

**SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN CURRAL DE CIMA: PERSPECTIVE OF INNOVATION AND COMMUNITY
TRANSFORMATION****O EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM CURRAL DE CIMA: PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
COMUNITÁRIA****TIAGO NASCIMENTO**

<https://orcid.org/0009-0005-3954-1714/> nascimentothiago82@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

LAÍS MENDONÇA DOS SANTOS

<https://orcid.org/0009-0002-7096-6655/> laisadmufpb@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Recebido em: 14/06/2025

Aprovado em: 28/08/2025

Publicado em: 23/09/2025

**RESUMO**

Esta análise, que adota uma metodologia dissertativo-argumentativa, teve como objetivo investigar as principais contribuições individuais desses empreendedores, bem como as dificuldades enfrentadas por eles ao longo de suas jornadas. A pesquisa identificou muitos desafios relacionados à saúde, à desigualdade econômica e à ausência de apoio institucional público-privado. O empreendedor A (pedreiro e serralheiro) demonstrou inovação em seu segmento. A empreendedora B (servidora pública) promoveu a qualidade do ensino na rede básica. E a empreendedora (aluna de Administração) procurou aplicar o conhecimento adquirido sob a ótica da UFPB, campus IV – Litoral Norte. A temática abrange o engajamento comunitário, o papel do empreendedorismo sustentável e questões contemporâneas relevantes. Os resultados indicam a importância da articulação entre propósito, gestão e impacto social, com destaque para o uso prático da tecnologia em contextos de vulnerabilidade. O estudo contribui para o debate acadêmico nas Ciências Sociais Aplicadas, oferecendo subsídios para pesquisadores e profissionais interessados em empreendedorismo, causas ambientais e inovação tecnológica.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Empreendedorismo; Tecnologia.

ABSTRACT

This analysis, which adopts a dissertation-argumentative methodology, aimed to investigate the main individual contributions of these entrepreneurs, as well as the difficulties they faced throughout their journeys. The research identified numerous challenges related to health, economic inequality, and the absence of public-private institutional support. Entrepreneur A (a mason and metalworker) demonstrated quality innovation in his segment. Entrepreneur B (a public servant) promoted quality education in basic education. Entrepreneur C (a student of Administration) sought to apply the knowledge acquired from the perspective of UFPB, Campus IV – Litoral Norte. The theme encompasses community engagement, the role of sustainable entrepreneurship, and relevant contemporary issues. The results indicate the importance of the articulation between purpose, management and social impact, with emphasis on the practical use of technology in contexts of vulnerability. The study contributes to the academic debate in Applied Social Sciences, providing subsidies for researchers and professionals interested in entrepreneurship, environmental causes and technological innovation.

management, and social impact, with an emphasis on the practical use of technology in contexts of vulnerability. The study contributes to the academic debate in Applied Social Sciences, providing support for researchers and professionals interested in entrepreneurship, environmental causes, and technological innovation.

Keywords: Sustainable development; Entrepreneurship; Technology.

1 INTRODUÇÃO

Em Curral de Cima, na Paraíba-PB, à aproximadamente sessenta quilômetros da capital João Pessoa, agricultores e moradores enfrentam diariamente as adversidades do clima e a escassez de recursos, em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto de vulnerabilidade social econômica, emergem iniciativas empreendedoras capazes de revolucionar a transformação da realidade local. Uma dessas iniciativas é protagonizada por um pedreiro serralheiro, que, ao observar a carência de serviços especializados em sua comunidade, idealizou abrir uma microempresa voltada à prestação de serviços de serralheria e construção civil no litoral norte da Paraíba. Nas palavras de Howard Schultz, ex-CEO da Starbucks, uma boa iniciativa empreendedora nasce da capacidade de identificar necessidades reais das pessoas e oferecer soluções com autenticidade e propósito, o que fortalece o vínculo com os clientes e garante a sustentabilidade do negócio.

A proposta inicial definida por esse empreendedor era contribuir para o desenvolvimento técnico-econômico da região, por meio de serviços de construção e metalurgia. O processo de evolução empreendedora em comunidades de pequeno porte está intimamente ligado ao desenvolvimento do capital social, à identificação de oportunidades locais e à mobilização coletiva de recursos. Com o tempo, à medida que os indivíduos adquirem experiências e constroem redes de cooperação, surgem novos empreendimentos capazes de transformar o ambiente socioeconômico regional (DORNELAS, 2018).

Na mesma cidade, destaca-se o papel proativo de uma servidora da rede pública municipal (empreendedor - B), como professora recentemente efetiva no setor. Ela representa inúmeras famílias impactadas pela desigualdade social e pela falta de acesso a uma educação de qualidade. Em suas funções, ela vivencia os desafios do campo educacional empenhando-se em propor soluções que minimizem as dificuldades daquela comunidade, defendendo a necessidade de um suporte completo às famílias, que incluam: 1) educação; 2) moradia; 3) saúde; e 4) acolhimento

emocional. Para Trajano (2022), “vê-se pessoas que não tiveram condições de estudar, mas querem que os filhos estudem. Elas enxergam a educação como uma força transformadora”.

Por outro lado, a cerca de 30 quilômetros da mesma cidade, localiza-se o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), situado nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, onde foi criado o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (UFPB Litoral Norte-PB). O campus, inaugurado em 2006 após aprovação do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Universitário (CONSUNI), tornou-se símbolo de pluralidade, inovação e resistência. Foi nesse ambiente acadêmico que uma estudante de Administração (empreendedor – C), passou a influenciar uma nova geração de pesquisadores, contribuindo para a inserção da figura do empreendedor-administrador na produção científica contemporânea.

Portanto, diante do avanço tecnológico em 2025, observa-se que o empreendedorismo pode ser contextualizado por diferentes comunidades, refletindo-se como janela sólida a contextos de exclusão e políticas públicas. Essa aplicabilidade empreendedora fortalece o setor técnico-industrial e promove a autonomia de populações interioranas, muitas vezes ignoradas pelo poder municipal, estadual e federal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história e a perspectiva empreendedora da cidade

A partir da análise da jornada e vivência desses três empreendedores locais — Empreendedor A, Empreendedor B e Empreendedor C — é possível compreender as dinâmicas da administração em um contexto rural, marcado por desafios estruturais e limitações de acesso a políticas públicas. O empreendedorismo, nesses casos, não apenas representa uma alternativa econômica, mas, apresenta-se como uma prática essencial capaz de transformar comunidades.

Segundo Schumpeter (1982), o empreendedor é o principal agente de transformação econômica, sendo responsável por romper com estruturas tradicionais e introduzir inovações no mercado. Esse conceito é exemplificado pela atuação de um pedreiro-serralheiro, proprietário de uma serralheria na Paraíba, que percebeu a carência de serviços especializados em seu segmento, refletindo assim, o empreendedorismo como “agente de transformação”, ao promover soluções técnicas adaptadas à realidade local. De acordo com Soares *et al.* (2022), o ambiente empreendedor, inclusive em contextos de formação como empresas juniores, exige que os

indivíduos desenvolvam competências estratégicas, enfrentem dilemas organizacionais e se posicionem de forma crítica diante de desafios mercadológicos.

A servidora professora (Empreendedor B), no setor da educação pública, destaca a importância do empreendedorismo com enfoque social e comunitário. Como educadora, ela busca desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que promovam não apenas a aprendizagem formal, mas também a inclusão produtiva das famílias em vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, nota-se que o desenvolvimento pode ser acessível para todos os públicos. As valorizações de técnicas como bordado e outros saberes demonstram como o empreendedorismo feminino pode contribuir significativamente para o fortalecimento da economia e aumento da inclusão.

No mesmo panorama, a discente do curso de Administração (empreendedora C) aplica os conhecimentos adquiridos na academia diretamente no marketing logístico e na revenda de produtos naturais, modelando, sobretudo, um novo perfil de agente econômico voltado à inovação e à diversificação mercadológica. Conforme Maciel (2019), a adoção de uma postura empreendedora amplia significativamente as possibilidades de atuação dos profissionais, permitindo que contribuam de forma ativa para a inovação organizacional, mesmo em contextos informais ou locais. Nesse sentido, essa perspectiva está alinhada aos projetos de extensão universitária promovidos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que integram formação técnica com consciência social, buscando estimular o empreendedorismo comunitário e a aplicação prática do conhecimento acadêmico em territórios periféricos.

A emergência de empreendedores em ambientes rurais e socialmente vulneráveis reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e conectividade digital. Castells (1999) argumenta que a sociedade em rede possibilita a ampliação do acesso à informação e à inserção digital, criando oportunidades para a inclusão produtiva de territórios antes marginalizados. No contexto analisado, a atuação dos empreendedores evidencia a relevância da qualificação tecnológica e da articulação em redes de cooperação para o desenvolvimento.

Para promover o crescimento de uma comunidade rural, é extremamente importante que o poder municipal (prefeito), favoreça a formalização e o crescimento de pequenos negócios. No município de Curral de Cima-PB, a Lei Municipal nº 218/2021 institui o Estatuto da Micro e Pequena Empresa, estabelecendo tratamento diferenciado e favorecido para Microempreendedores Individuais (MEIs), Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs), ampliando as possibilidades de apoio ao empreendedor em nível local (PREFEITURA MUNICIPAL, 2025).

2.2 A história da prefeitura - Centro do empreendedorismo

O município de Curral de Cima, localizado no estado da Paraíba, na Região Nordeste do Brasil, apresenta um histórico fortemente marcado por atividades agropecuárias e relações de produção tradicionais. Sua formação remonta ao período colonial, quando as terras passaram a ser exploradas economicamente por colonizadores portugueses, sobretudo para a criação de gado e agricultura. A presença de povos indígenas, como os Potiguaras, que ocupavam o litoral e áreas interiores da Paraíba, marca a história do território e reforça sua diversidade cultural.

O processo de formação social e econômica de Curral de Cima ocorreu de forma gradativa, a partir da organização de pequenas comunidades em torno das fazendas. Com o decorrer do tempo, o pequeno povoado se estruturou, consolidando-se como município e mantendo sua base econômica ligada às práticas rurais. Todavia as limitações estruturais, a baixa oferta de serviços oferecidos e a necessidade de políticas públicas direcionadas tornaram-se empecilhos para o crescimento da região.

A participação de empreendedores em Curral de Cima representa um movimento de inovação, articulando conhecimentos tradicionais com soluções criativas diante das adversidades socioeconômicas. Essas medidas criam laços eficazes entre o conhecimento produzido e as práticas desenvolvidas no cotidiano das comunidades. Além disso, abre espaço para o protagonismo social e o reconhecimento das populações historicamente marginalizadas.

As iniciativas empreendedoras que nascem nesses contextos tendem a ser mais sustentáveis, pois respondem a demandas reais e emergem de vínculos afetivos com o território. Por isso, o estímulo à inclusão produtiva se torna mais efetivo, contribuindo para o desenvolvimento econômico de forma honesta e participativa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A instrumentação de pesquisa utilizada foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa argumentativa, exploratória e descritiva, utilizando-se como eixo interpretativo a interseção entre as narrativas empreendedoras e as problemáticas apresentadas. A escolha metodológica buscou compreender de maneira aprofundada, os caminhos seguidos pelos sujeitos da pesquisa às suas experiências e suas implicações no contexto educacional, empresarial e da atuação empreendedora.

Os instrumentos principais de coleta de dados foram: **a) Entrevistas semiestruturadas:** realizadas com os três personagens centrais com o intuito de captar percepções subjetivas, trajetórias pessoais e profissionais, bem como a influência das redes digitais em suas iniciativas sociais e tecnológicas. As perguntas foram formuladas com base em premissas temáticas como: o impacto das redes sociais na rotina acadêmica e empreendedora, percepção sobre tecnologia, e a articulação entre gestão de impacto social. **b) Análise documental:** com ênfase crítica no conteúdo relatado pelos empreendedores. Este material serviu como base comparativa para identificar as experiências dos participantes no contexto brasileiro. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil registrou 14,6 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs) em 2022. Esse número representa um aumento de 1,5 milhão em relação a 2021, quando havia 13,1 milhões de MEIs.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O empreendedorismo em contextos sócio-educativos

Esta pesquisa realizada compreende as dificuldades e as ações empreendedoras de impacto naquela microárea. Além disso, buscou entender a complexidade dos problemas vividos em suas realidades cotidianas. Suas iniciativas são respostas criativas e inovadoras a esses desafios. O sucesso na mente dos três empreendedores contextualizava-se no bem-estar da sociedade, configurado como algo altamente importante nos dias de hoje, pois é necessário visualizar o cenário social como oportunidades de desenvolvimento coletivo, como também no setor industrial. Sumariamente, não é algo simples ou garantido. Ele envolve muitas dificuldades, retrocessos e momentos de transformação.

É um processo de aprendizado constante, em que é preciso saber cair e aguentar firme, também encontrar equilíbrio mesmo diante das incertezas. Investir na mudança de caminho quando necessário, sem jamais perder de vista o objetivo maior. Dessa forma, o resultado torna-se uma construção contínua, cheia de resiliência. A perspectiva de Bezerra de Souza e Teixeira (2019), o empreendedorismo social emerge como uma resposta à ineficiência dos modelos tradicionais para lidar com questões como desigualdade, exclusão e vulnerabilidade.

A inovação social, aqui mencionada, não está apenas na tecnologia ou no produto, mas na maneira como cada organização se estrutura para gerar impacto. [...] Muitas vezes, as pessoas pensam que o sucesso é uma linha retilínea, uma sequência simples de ações que levam do ponto E1 (Estágio inicial) ao ponto E2 (Estágio final).

Mas, as soluções propostas pelos protagonistas ultrapassam ações assistencialistas e se configuram como práticas sustentáveis que articulam gestão, criatividade e compromisso social. As características geográficas da cidade segundo o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2022), reflete aproximadamente nos parâmetros a seguir:

Quadro 1 - Dados geográficos e datas

Dados	População	Datas
Área Territorial	86,428 km ²	2024
População Último Censo	5.254 pessoas	2022
Densidade Demográfica	60,79 hab/km ²	2022
População Estimada	5.406 pessoas	2024
Pib Per Capita	10.659,61R\$	2021

Fonte 1 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/curral-de-cima.html>

O caminho do sucesso é um processo cheio de dificuldades, retrocessos e transformação. É aprender a lidar com as pedras que você encontra em seu caminho, sem perder de vista a direção aonde você quer chegar. Nesse sentido, é importante avaliar ações empreendedoras até descobrir caminhos alternativos favoráveis à mudança de curso.

Abaixo segue uma análise das ações avaliadas:

Quadro 2 – Análise Swot nas ações empreendedoras

Nomes:	Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Empreendedor (a) (Pedreiro Serralheiro)	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidade técnica em serviços de serralheria - Conhecimento prático do setor - Rede local de clientes e fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão administrativa limitada - Dificuldade com marketing 	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão para serviços personalizados e automatizados - Demanda crescente por portões e estruturas metálicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência informal - Aumento no preço de materiais - Crise no setor da construção civil
Empreendedor (b) (Servidora Pública)	<ul style="list-style-type: none"> - Estabilidade financeira - Organização e cumprimento de prazos - Rede de contatos sólida no setor público 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca vivência prática em negócios - Resistência ao risco 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de empreender em áreas reguladas - Consultoria ou prestação de serviços ao setor público 	<ul style="list-style-type: none"> - Limitações legais para servidores que empreendem - Burocracia e lentidão em processos

Empreendedor (c) (Aluna de Administração)	- Conhecimento teórico atualizado - Proatividade e vontade de aprender - Facilidade com planejamento	- Falta de experiência prática - Rede de contatos ainda limitada	- Possibilidade de incubação em startups universitárias - Acesso a materiais e editais de inovação	- Dificuldade de financiamento inicial - Alta competitividade de no mercado jovem
--	--	---	---	--

Fonte 2: Elaborado pelos autores (2025)

4.2 Questionamentos durante a pesquisa

1. A temática, então, entrelaça os papéis que desempenham. São empresários? São prestadores de serviço ou trabalhadores industriais? Ou estariam ocupando um espaço novo e indefinido no mundo do trabalho?
2. O Empreendedor (a) oferece serviços de serralheria e construção: estaria ele mais próximo de um estudante ou de um educador popular?
3. O Empreendedor (b) reestrutura vidas com base em um modelo de ensino quase empresarial: estaria ela exercendo um papel de igualdade de gênero, assistência social ou inovação em políticas públicas?

Essas perguntas apontam para possíveis pesquisas em contextos de administrações público-privadas, além de levantarem questionamentos pertinentes a um cenário típico da realidade brasileira.

Apesar das diferentes trajetórias e dos impactos sociais retratados, a participação dos empreendedores compartilham uma mesma tese: “Como transformar a dura realidade das pessoas por meio do empreendedorismo.” Seus projetos nasceram da indignação diante de uma realidade injusta e do desejo promissor de transformá-la.

4.3 Os três maiores empreendedores de Curral de Cima

A classificação dos “maiores empreendedores” no município de Curral de Cima, Paraíba, revela um cenário econômico pulverizado, mais caracterizado pela resiliência de pequenos e microempreendimentos do que pela dominância de grandes figuras empresariais. A análise do tecido econômico local aponta para uma forte presença de negócios de base familiar, atuantes principalmente nos setores de comércio varejista e serviços, reflexo da herança histórica ligada à agropecuária.

Quadro 3 - Empreendedores

Ordem da Classificação	Principais empreendimentos	Seguimento	Ativa / Inativa
Primeiro	Restaurante Tudo Em Casa	Alimentício	Ativa
Segundo	Drogaria Vitafarma	Farmacêutico	Ativa
Terceiro	Colégio Fênix	Educacional	Ativa

Fonte 3 Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2505279-curr-al-de-cima>

4.4 Dinâmica x proatividade

Em vez de um pódio com nomes consolidados, o dinamismo empreendedor da cidade é impulsionado por uma rede difusa de iniciativas individuais e familiares, muitas vezes fomentadas por programas de capacitação e microcrédito governamentais. Dessa forma, o destaque reside mais na coletividade e na capilaridade desses pequenos negócios do que em lideranças econômicas individuais de grande porte. A identificação dos principais expoentes do empreendedorismo transcende a métrica convencional de volume de capital ou

faturamento. O cenário local é protagonizado por agentes econômicos cuja relevância se mede pela capacidade e pelo impacto direto na autossuficiência da comunidade.

4 CONCLUSÃO

Apesar das trajetórias distintas e das diferentes rotinas sociais dos empreendedores locais denominados Empreendedores A, B e C, todos compartilham uma mesma linha de abordagem: transformar realidades difíceis por meio do empreendedorismo social. Seus projetos não nasceram de planos de negócios elaborados, tampouco de grandes oportunidades de mercado, mas sim da indignação diante das injustiças que os cercam - e do desejo positivo de fazer a diferença. Suas iniciativas ultrapassam a lógica da assistência: movimentam a economia, fortalecem comunidades e, em muitos casos, salvam vidas.

Esse panorama convida à reflexão: quem são esses agentes de mudança? São empresários? Trabalhadores sociais? Prestadores de serviço? Ou estariam criando um novo papel no mundo do trabalho - ainda não plenamente definido? A ação primária, por exemplo, oferece serviços de serralheria e construção no interior paraibano; sua atuação se aproxima tanto da técnica quanto da educação popular. A ação secundária, por sua vez, transforma vidas a partir de práticas pedagógicas inovadoras, aproximando cada vez mais de um ensino público de qualidade vinculado a perfis empreendedores: Porém, na ação terciária aplica-se o conhecimento adquirido na universidade diretamente em vendas, utilizando métricas de impacto social para orientar suas ações.

Essas trajetórias mostram que o impacto vai além do saber teórico. A prática, quando associada à pesquisa e ao compromisso social, transforma-se em uma ferramenta potente de mudança. O empreendedorismo, nesse contexto, revela-se em formas simples e cotidianas - e, justamente por isso, profundamente eficazes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.; NETO, C.; DUCHARNE, M. Autopercepção de competência, percepção da educadora e competência motora em crianças de 5 anos. *In*: CATELA, D.; BARREIROS, J. (org.). **Estudos em desenvolvimento motor da criança**. Viana do Castelo: Edições ESE-IPVC, 2008. p. 247-254.

BEZERRA-DE-SOUSA, Indira Gandhi; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CURRAL DE CIMA (PB). **Lei nº 218, de 17 de agosto de 2021**. Institui o Estatuto Municipal da Micro e Pequena Empresa e o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido a ser dispensado às microempresas e às empresas de pequeno porte no município de Curral de Cima, Paraíba. Curral de Cima, PB: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: https://curraldecima.pb.gov.br/public/arquivos/documentoslegislacao/arquivo_legislacao_1736200226.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

CURRAL DE CIMA (PB). **Lei nº 5.911, de 15 de março de 2024**. Institui a política municipal de educação ambiental no âmbito do município de Curral de Cima. Curral de Cima, PB: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: <https://www.curraldecima.pb.gov.br/leis/5911>. Acesso em: 17 maio 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2022, Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais. **Agência IBGE Notícias**, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41046-em-2022-brasil-tinha-14-6-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em: 18 maio 2025.

MACIEL, Saulo Emmanuel Vieira et al. Gestão comportamental na profissão de secretariado executivo: um estudo na Universidade Federal da Paraíba, campi I e IV. **Secretariado Executivo em Revista**, v. 15, p. 1-91, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ser/article/view/50591>. Acesso em: 18 maio 2025.

SCHULTZ, Howard; GORDON, Joanne. **Onward**: como Starbucks lutou por sua alma sem perder a paixão. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

SOARES, Nahuan Alaff Virgino et al. Jogo de cabo de guerra na empresa Executive Consultoria Júnior: qual lado seguir? Dilema de orientação estratégica. **Métodos e Pesquisa em Administração**, v. 7, n. 2, p. 166–175, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/metodos/article/view/64735>. Acesso em: 18 maio 2025.

TRAJANO, Luiza Helena. **A mulher do Brasil**. São Paulo: Gente, 2020.

TRAJANO, Luiza Helena. **Empreendedoras por natureza**: desafios, conquistas e histórias de mulheres que transformam o Brasil. São Paulo: Gente, 2021.

TRAJANO, Luiza Helena. Lições das mulheres que fazem acontecer. **Diário do Comércio**, São Paulo, 21 maio 2019. Disponível em: <https://dcomercio.com.br/publicacao/s/licoes-das-mulheres-que-fazem-acontecer>. Acesso em: 18 maio 2025.

TRAJANO, Luiza Helena. Luiza Helena Trajano protagoniza debate sobre educação. **ABC do ABC**, 18 ago. 2022. Disponível em: <https://abcdoabc.com.br/luiza-helena-trajano-protagoniza-debate-sobre-educacao/>. Acesso em: 18 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2006 – CONSUNI, de 17 de março de 2006**. Aprova o projeto de implantação do Campus IV (Litoral Norte) da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em: <https://www.ufpb.br>. Acesso em: 18 maio 2025.